

TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA

João Matheus Ferreira do Nascimento¹, Flávia Vitória Pereira de Moura², Lara Rodrigues Lira³, Larissa Rodrigues Lira⁴, Maria Clara Feijó de Figueiredo⁵, Ana Karla Sousa de Oliveira⁶

¹Universidade Federal do Piauí – UFPI (matheus_fn12@hotmail.com)

²Universidade Federal do Piauí – UFPI (flaviavitoriam@hotmail.com)

³Universidade Federal do Piauí – UFPI (lara.lira@outlook.com.br)

⁴Universidade Federal do Piauí – UFPI (l.rodrigues16@hotmail.com)

⁵Universidade Federal do Piauí – UFPI (clara.37.m@gmail.com)

⁶Universidade Federal do Piauí – UFPI (akdeoliveira@gmail.com)

Resumo

Objetivo: A partir da pergunta norteadora: “Seriam as TDICs capazes de contribuir com a educação em saúde mental no âmbito da atenção básica?”, objetivou-se identificar na literatura científica, a relação entre o uso de tecnologias da informação e comunicação para a educação e cuidado em saúde mental na atenção básica. **Método:** O método utilizado foi o de revisão integrativa da literatura, desenvolvido em uma sequência de seis etapas: Identificação do tema e seleção da questão norteadora, Identificação dos estudos, Estabelecimento de critérios de elegibilidade, Análise dos estudos, Extração e interpretação dos resultados e apresentação e síntese do conhecimento da revisão. Ao final do cruzamento dos descritores na plataforma escolhida e aplicado os critérios de elegibilidade, totalizaram-se nove artigos para análise. **Resultados e Discussão:** A execução de tecnologias na atenção básica emerge como uma mudança e quebra de paradigmas, levando aos indivíduos não apenas a execução de procedimentos de cuidado em saúde mental, mas também, e principalmente, a facilitação de meios para que mantenham a adesão, envolvimento e comprometimento com as ferramentas de participação, compreensão e propagação acerca dos processos que envolvem a saúde mental. Em relação à incorporação das TDICs, foi encontrado que mais da metade das equipes de Atenção Básica avaliadas pelo Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ) encontram-se em nível médio de incorporação, atestando assim o déficit e a dificuldade para com a capacitação e aplicação das TDICs na Atenção Básica em saúde no Brasil. **Considerações Finais:** Assim, é evidente que as TDICs além de propagar as informações no cuidado em saúde mental, também podem contribuir positivamente com a assistência e serviços prestados na atenção básica e unidades de saúde mental.

Palavras-chave: Saúde Mental; Tecnologia da Informação; Comunicação em Saúde; Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde.

Área Temática: Inovações e Tecnologias em Saúde da Família e da Comunidade

Modalidade: Resumo expandido

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é compreendida como o principal nível no Sistema Único de Saúde (SUS), responsável pelo desempenho de ações à população voltadas para a promoção, prevenção e reabilitação, sendo um aspecto legitimado pelas políticas que a ordenam, mas que ainda se mostra em processo de consolidação na prática devido a fragilidades organizacionais, técnicas e logísticas que necessitam de responsabilidade e capacitação para orquestra-la de maneira efetiva (BRASIL, 2015).

No entanto, estas não se baseiam somente nesses três âmbitos, mas para além da principal porta de entrada no sistema, deve gerenciar e coordenar os demais seguimentos realizados por outros níveis e serviços de atenção, sendo o eixo estruturante para um cuidado longitudinal e integral à toda população (HEIMANN *et al.*, 2011).

Dentre as competências que a atenção básica deve dominar, emergem as práticas de saúde mental, que juntamente com os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) devem tratar do sofrimento psíquico, objetivando a produção de sujeitos sociais, promovendo a melhoria da qualidade de vida e acompanhamento familiar, sob uma vertente de regionalização, integralidade e humanização do cuidado, sendo necessário para tanto, uma devida educação disposta pelas equipes dos serviços (ROTOLI *et al.*, 2019).

No entanto, esta operação pode demonstrar diversas fragilidades, seja pela inviabilidade dos pacientes em acompanhar ambos os serviços de maneira concomitante, ou da rede de atenção em promover a integração do paciente, família e sociedade em seu tratamento, que muitas vezes esta falha se deve aos obstáculos tidos entre os serviços em manter uma ligação e alicerce para com a rede de atenção psicossocial e as funções de matriciamento da atenção básica, ou para com a própria população adjacente. Sugere-se que tais obstáculos se perpetuem pela falta de habilidades comunicacionais entre os serviços, equipes e comunidade.

É nessa lacuna que se destacam as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no âmbito da Saúde, que se determinam como a utilização de tecnologias digitais na assistência aos pacientes, capazes de garantir com eficácia o estabelecimento de uma comunicação efetiva para a prevenção de riscos, proteção do cuidado e indicativo de qualidade da assistência, não apenas para o paciente, mas para a organização dos serviços de saúde (ROCHA *et al.*, 2020).

Onde o uso desses recursos tecnológicos proporciona autonomia e responsabilidade pela aquisição do próprio conhecimento, seja em qualquer sentido, principalmente no de saúde. Nesse sentido, além de possibilitar essa construção, os ambientes virtuais ainda auxiliam no

âmbito da educação em saúde, seja na modalidade presencial, na semipresencial ou na educação a distância (EAD) (LIMA *et al.*, 2015).

Em face ao exposto, questiona-se: “Seriam as TDICs capazes de contribuir com a educação em saúde mental no âmbito da atenção básica?”. Assim, objetivou-se identificar na literatura científica, a relação entre o uso de tecnologias da informação e comunicação para a educação na atenção básica e no cuidado em saúde mental.

2 MÉTODO

O método utilizado foi o de revisão integrativa da literatura, desenvolvido em uma sequência de seis etapas, orientadas pelo estudo de Botelho, Cunha e Macedo (2011), descritas a seguir.

A 1ª etapa - Identificação do tema e seleção da questão norteadora: a escolha da temática de educação em saúde mental na atenção básica e o uso de TDICs, se deu pela relevância observada em se trabalhar o uso de tecnologias para tratar fragilidades presentes no atendimento nesse nível de atenção, gerando a questão norteadora “Seriam as TDICs capazes de contribuir com a educação em saúde mental no âmbito da atenção básica?”

A 2ª etapa - Identificação dos estudos: se deu pela busca através de termos-chave disponíveis nos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS) e o cruzamento deste com o operador *booleano* AND e OR, nas bases de dados MEDLINE e LILACS via plataforma *online* da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) da seguinte maneira: Tecnologia da Informação OR Comunicação em Saúde AND Saúde Mental AND Atenção Primária à Saúde.

A 3ª etapa - Estabelecimento de critérios de elegibilidade: considerou-se como elegíveis artigos completos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, com recorte temporal dos últimos 5 anos, excluindo artigos duplicados, que não se enquadravam em tais critérios ou que não correspondessem ao escopo da pesquisa.

A 4ª etapa - Análise dos estudos: realizada através de uma leitura criteriosa dos títulos e resumos dos estudos identificados na plataforma, sendo feita em paralelo por quatro dos autores, a fim de favorecer a sondagem de artigos que realmente integrassem a temática e os critérios estabelecidos e confirmasse a análise para a posterior leitura dos textos completos.

A 5ª etapa - Extração e interpretação dos resultados: se deu pela leitura completa dos artigos, com foco direcionado aos principais resultados das pesquisas que se relacionassem ao tema proposto. Com a discussão que deriva da correlação entre os principais achados na literatura, as informações foram caracterizadas em tópicos, correspondendo a 6ª etapa de apresentação e síntese do conhecimento da revisão.

O cruzamento dos descritores na plataforma possibilitou a identificação inicial de 102 artigos, que após aplicação dos critérios de elegibilidade estabelecidos, resultaram em uma amostra de 28 estudos, que foram analisados pelos autores criteriosamente, perfazendo um total de 09 (nove) artigos para compor a presente pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No estudo de Pinto et al. (2017) evidenciou-se que as TDICs, que estão à disposição dos profissionais de saúde da Atenção Básica, são um ótimo meio de obtenção e propagação de informações no cuidado à saúde mental, além da aproximação do paciente para com a equipe. Porém, de desencontro à disposição dessas tecnologias está a aplicabilidade das mesmas. Por isso ressalta-se a importância da equipe, ligada diretamente aos usuários da atenção básica, explorar os vastos recursos oferecidos pelas TDICs. Os autores ainda relatam que diversos estudos revelam o uso de tecnologias de informação em saúde mental como meios eficientes para propagação de educação nesta área.

Segundo Cardoso, Silva, Santos (2021), mais de 55 % dos achados corroboravam para a afirmação dos benefícios do uso de TDICs nos processos de saúde na atenção primária, destacando o empecilho de romper com as antigas organizações dos serviços de saúde para que as novas práticas adotadas sejam eficazes. Indo ao encontro a Silva *et al.* (2018) relatou, pois os usuários relatavam se sentir mais acolhidos e se mantinham participativos e socializavam os conhecimentos adquiridos mediante as tecnologias de informação e educação auxiliados pela escuta amparada da equipe profissional.

Em relação à incorporação das TDICs, foi encontrado que mais de metade das equipes da atenção básica avaliadas pelo Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ) encontram-se em nível médio de incorporação e apenas pouco mais de 10% possuem nível alto de incorporação, atestando assim o déficit e a dificuldade para com a capacitação e aplicação das TDICs na atenção básica em saúde no Brasil (SANTOS *et al.*, 2017).

Pode-se encontrar o relato do sucesso no tratamento do sofrimento psiquiátrico relatado em um estudo que identificou que cai por terra o pensamento de que a evolução é permeada através somente de medicamentos, revelando-se que a capacitação de profissionais direcionados para o uso de TDICs influenciam beneficentemente na melhora e sucesso do processo (CAMPOS; BEZERRA; JORGE, 2018).

Em contrapartida, Carlotto e Câmara (2010) trazem que o uso das TDICs afeta uma forma de tecnoestresse e gera atenção para o cuidado em saúde mental, pois esse tecnoestresse

é um estado psicológico negativo frente ao uso de TDICs como uma forma de ameaça futura, se cada indivíduo vai conseguir alcançar cada nova evolução tecnológica, bem como os recursos disponíveis para tal equiparação. Corroborando com críticas que trazem o uso das tecnologias apenas como objeto simplista e de uso equivocado, não atingindo a completude das ações em saúde de maneira eficaz (SILVA *et al*, 2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso, é evidente que as TDICS (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) além de propagar as informações no cuidado em saúde mental, melhorando, dessa forma, a comunicação e conexão da equipe com os pacientes, elas também podem contribuir positivamente com a assistência e serviços prestados na atenção básica e unidades de saúde mental. Para além disso, os estudos contidos neste trabalho, evidenciaram a importância do uso das TDICS nos tratamentos de pacientes com sofrimento psíquico, substituindo a ideia de que só os medicamentos trariam o resultado desejado.

No entanto, a implementação das TDICS é um desafio, visto a resistência de alguns serviços que ainda se utilizam de métodos de organizações antigas, demandando assim uma capacitação interna para utilização das mesmas. É observado também, que as TDICs podem apresentar um aspecto negativo frente ao estado psicológico do seu usuário, seja profissional ou paciente, caracterizado como tecnoestresse.

Tendo em consideração o que foi dito, o uso das TDICs pode ser feito de modo moderado junto com as formas mais tradicionais de organização, como um cenário de transição para um modelo mais tecnológico. para posteriormente aderir ao uso das TDICs de forma mais integral, visto que estas possibilitam melhora na eficiência dos processos e na qualidade da assistência.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Rev. Eletrônica Gestão e Sociedade [Internet]**. v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **A Atenção Primária e as Redes de Atenção à Saúde**. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2015. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-Atencao-Primaria-e-as-Redes-de-Atencao-a-Saude.pdf>.

CAMPOS, D. B.; BEZERRA, I. C.; JORGE, M. S. B. Tecnologias do cuidado em saúde

mental: práticas e processos da Atenção Primária. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 71, n. 5, p. 2228 – 2236, 2018.

CARDOSO, R. N.; SILVA, R. S.; SANTOS, D. M. S. Tecnologias da informação e comunicação: ferramentas essenciais para a atenção primária a saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 2691 – 2706, 2021,

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. O tecnoestresse em trabalhadores que atuam com tecnologia de informação e comunicação. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 30, n. 2, p. 308 – 317, 2010.

HEILMANN, L. S. *et al.* Atenção Primária em saúde: um estudo multidimensional sobre os desafios e potencialidades na Região Metropolitana de São Paulo

LIMA, A. R. S; SAEGER, M. M. M. T.; MORAIS, J. J. S; ANDRADE, T.S. Moodle como apoio ao ensino presencial: um estudo junto aos discentes de ciências contábeis da UFPB sobre esta metodologia de ensino. Educação, Gestão e Sociedade: **Revista da Faculdade Eça de Queirós**, v. 5, n. 18, p. 1-19, 2015.

NOGUEIRA, F. J. D.; BRITO, F. G. Diálogos entre saúde mental na atenção básica: relato de experiência do Pet-Saúde no município de Parnaíba – PI. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 12, n. 2, p. 374 – 387, 2017.

PACHECO, W. *et al.* A era da tecnologia da informação e comunicação e a saúde do trabalhador. **Rev. Bras. Med. Trab.**, v. 3, n. 2, p. 114 – 122, 2005.

PINTO, A. C. S. *et al.* Uso de tecnologias da informação e comunicação na educação em saúde de adolescentes: revisão integrativa. **Rev. Enferm. UFPE online**, v. 11, n. 2, p. 634 – 644, 2017.

ROCHA, G. A. *et al.* Comunicação efetiva para segurança do paciente e o uso de tecnologias da informação em saúde. **Rev. Enfermagem Atual in Derme**, v. 93, n. 31, p. 1-11, 2020.

ROTOLI, A. *et al.* Saúde Mental na Atenção Primária: desafios para a resolutividade das ações. **Esc. Anna Nery**, v. 23, n. 2, p. 1-9, 2019.

SANTOS, A. F. *et al.* Incorporação de tecnologias de informação e comunicação e qualidade na atenção básica em saúde no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 33, n. 5, p. 1 – 14, 2017.

SANTOS, P. D. S. *et al.* Capacitação do familiar cuidador com a aplicação da Tecnologia Educativa em Saúde. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 71, n. 3, p. 1202 – 1210, 2018.

SILVA, C. C. S. *et al.* Burnot e tecnologias em saúde no contexto da enfermagem na Atenção Primária à Saúde. **Esc. Ana Nery**, v.21, n. 2, p. 1 – 7, 2017.